

## OS CUSTOS DE PRODUÇÃO EM AGRICULTURA \*

Josué Leitão e Silva \*\*

### 1. INTRODUÇÃO

De há muito, a agricultura deixou de ser atividade auto-suficiente, para se tornar comercial. Agora, proporciona meios aos que dela cuidam, não só de subsistência e bem-estar, como ainda de constituir riqueza. Em outras palavras, é um empreendimento lucrativo.

A agricultura moderna, segundo GALVÃO (3), requer o emprego de normas econômicas e de novas tecnologias, auxiliada pela Contabilidade Agrícola, que funciona como "elemento de controle da economia de uma empresa".

Através da Contabilidade, é possível levantar o custo de produção de cada empreendimento empresarial. Assim, o agricultor enfrenta os mercados consciente de como fazê-lo e, sobretudo, por quanto convém vender seus produtos.

No princípio, as estimativas dos custos contribuiam para a determinação dos preços de mercado. Hoje, é o mecanismo do mercado e as leis da oferta e procura que os determinam. No presente trabalho, procura-se mostrar como podem ser levantados os custos

---

\* Recebido para publicação, em 23/6/965

\*\* Engenheiro-Agrônomo, M.S. em Economia Rural

de produção dos produtos agropecuários, e como os agricultores podem verificar sua posição, relativamente aos preços de mercado.

## 2. CONCEITO DE CUSTO DE PRODUÇÃO

É do domínio dos economistas rurais o conhecimento deste assunto, entretanto, na sua apuração, discordam economistas e contabilistas.

Para a produção de uma utilidade qualquer, é necessário combinar os vários fatores de agentes da produção. Estes elementos são: terras, benfeitorias, equipamentos, capital e o homem agindo dentro de uma das seguintes modalidades.

- a. Como energia física, muscular.
- b. Como administrador.
- c. Como supervisor.

Qualquer destes elementos, por menor que tenha sido sua participação na produção, têm um custo, e daí procurarem os economistas rurais definir o custo de produção, como o somatório de todos os encargos da empresa, para a obtenção de determinado produto. Em outras palavras, é o valor de todos os fatores e agentes empregados na produção de uma utilidade, sendo equivalente ao sacrifício monetário realizado pela empresa, para a obtenção do produto.

## 3. TEORIA DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO

O estudo teórico do custo de produção ocasionou a determinação dos chamados:

- a. Custos explícitos
- b. Custos implícitos

a. Os custos explícitos de produção são todos os que resultam de atos e fatos administrativos, que determinaram despesas monetárias, convenientemente registradas pela Contabilidade das empresas, o que equivale dizer, constam de todos os pagamentos efetuados pelo uso dos recursos diretamente comprados ou contratados.

b. Os custos implícitos de produção constam dos custos dos recursos que a empresa rural já possui, quase sempre não contabilizados, por não constituirem despesas pagas, em dinheiro, durante o processo produtivo. O retorno que tais recursos oferecem sobre seus investimentos são, geralmente, considerados como lucro

da empresa rural e não como custo de produção, segundo LEFTWICH (4).

Partindo desses princípios, surgem duas correntes:

I. A dos economistas, que consideram como custo de produção todo e qualquer ônus implícito ou explícito, geral ou específico que recaia sobre o produto, ou sejam, todas e quaisquer despesas resultantes do emprêgo combinado dos agentes e fatores para a produção da mercadoria.

II. A dos contabilistas, que só consideram, para o levantamento do custo de produção, as despesas efetuadas com os agentes e fatores de produção, que resultaram de gastos monetários, durante o processo produtivo, denominados despesas da empresa.

Nas pesquisas realizadas para obtenção dos custos de produção, foi observado que determinadas despesas permaneciam estacionárias, e que outras variavam com a produção. Desta observação resultaram os atuais conceitos sobre:

- a. Custos fixos totais.
- b. Custos variáveis totais.
- c. Custos totais.
- d. Custos médios (fixos, variáveis e totais).
- e. Custos marginais.

### 3.1. Custos Fixos Totais

Constituem-se estes custos, segundo SCHUH (6), de todas as despesas realizadas, durante o processo produtivo, independentes da quantidade produzida, ou melhor, são as despesas que, dentro de certos limites, não sofreram modificações, quer a produção tenha aumentado, quer diminuído ou permanecido sem alteração, dentro de dado período de tempo.

Para representar, gráficamente, a curva dos custos fixos totais (CFT), usa-se o sistema ortogonal de eixos coordenados, tomando para abscissas os valores atribuídos a X (produção), e para ordenadas, os valores dados a Y (custo, em cruzeiros). Em seguida, marca-se a posição de vários pontos no plano, definidos através de cada par de valores considerados. Ligando estes pontos por um traço contínuo, tem-se a curva procurada, ou seja, a curva dos custos fixos totais.

Pela figura 1, nota-se que, para serem produzidos 2 litros de leite, gastaram-se Cr\$ 100; para 4, o mesmo valor, e assim por diante, mostrando que os custos fixos totais independem, até certo limite, da quantidade produzida.

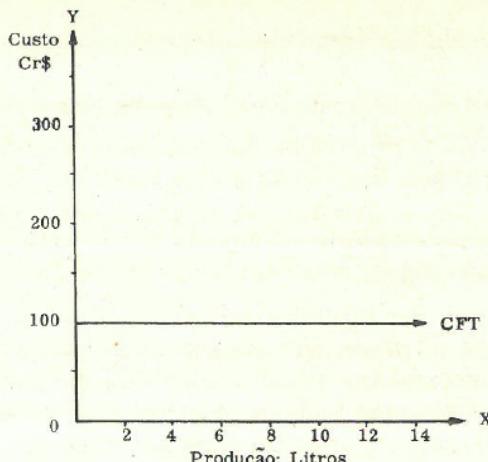


FIG. 1 - Curva dos Custos Fixos Totais (CFT)

### 3.2. Custos Variáveis Totais

Constam de todas as despesas verificadas em decorrência da produção, e que variavam com ela, isto é, os custos variáveis são os que, à medida que a produção varia, também variam, dentro de dado período de tempo.

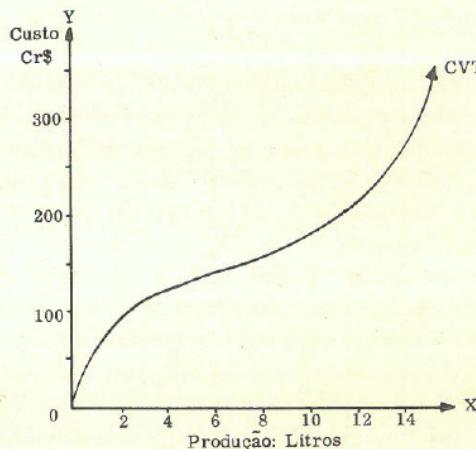


FIG. 2 - Curva dos Custos Fixos Totais (CFT).

Pela figura 2 pode-se observar que, à medida que a produção foi aumentada, em litros, os custos variáveis totais o foram também, e por isso quanto maior o número de unidades produzidas (litros) tanto maiores serão as despesas variáveis totais, em cruzeiros.

### 3.3. Custos Totais

Os custos totais são obtidos através dos custos fixos totais e dos custos variáveis totais, como expressa a seguinte função:

$$Y = f(X_1, X_2, X_3/X_4 \dots X_n)$$

onde,

$Y$  = custos totais

$X_1 \dots X_3$  = custos variáveis totais

$X_4 \dots X_n$  = custos fixos totais

A barra (/) entre  $X_3$  e  $X_4$  separando-os, indica que todas as despesas representadas por  $X_1$ ,  $X_2$  e  $X_3$ , que se encontram à esquerda da barra, constituem as diversas despesas variáveis, e as representadas por  $X_4 \dots X_n$ , que se acham à direita da barra, constituem as despesas fixas.

A figura 3 mostra a conjugação das curvas dos custos fixos totais com a dos custos variáveis totais, formando a curva dos custos totais ou das despesas totais.

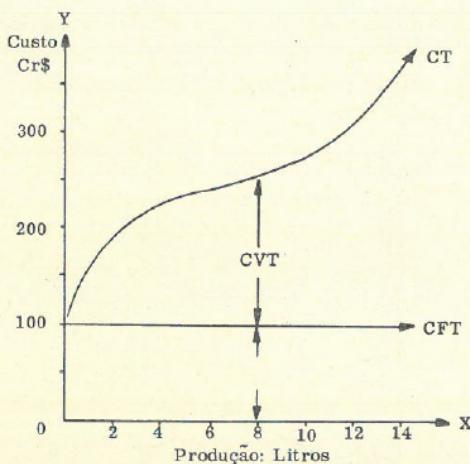


FIG. 3 - Curva dos Custos Totais (CT).

Há um fato a assinalar neste gráfico: a curva dos custos totais e dos custos variáveis totais têm, necessariamente, a mesma forma e trajetória. Seus valores, entretanto, não são os mesmos, uma vez que a curva dos custos variáveis totais origina-se no eixo das ordenadas, onde nasce a curva dos custos fixos totais, isto é, em Cr\$ 100, porque estes custos não variam.

Os custos fixos totais, os variáveis totais e o total podem ser observados também através de quadros tabulares. A seguir, o

quadro 1 mostra como se comportam tais custos.

**QUADRO 1 - Custo de Produção: Custos Fixos Totais, Custos Variáveis Totais e Custo Total.**

Produção (em litros)	Custos Fixos Totais (Cr\$)	Custos Variáveis Totais (Cr\$)	Custo Total (Cr\$)
1	100	40	140
2	100	70	170
3	100	85	185
4	100	96	196
5	100	104	204
6	100	110	210
7	100	115	215
8	100	120	220
9	100	126	226
10	100	134	234
11	100	145	245
12	100	160	260
13	100	180	280
14	100	206	306
15	100	239	339
16	100	280	380
17	100	330	430
18	100	390	490
19	100	461	561
20	100	544	644

Fonte: LEFTWICH, (4) p. 28

### 3.4. Custos Médios

Os custos médios são obtidos, dividindo-se cada um dos custos vistos anteriormente, pela quantidade produzida. Assim, podem ser obtidos os custos fixos médios, os custos variáveis médios e os custos totais médios.

São também chamados custos unitários, ou seja, o custo de obtenção de cada unidade e representados, gráficamente, como se vê na figura 4.

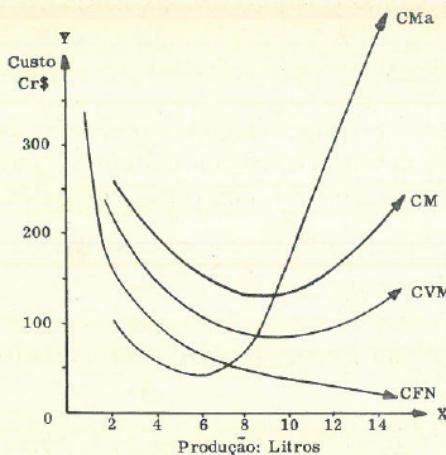


FIG. 4 - Curvas do Custo Médio (CM), Variável Médio (CVM), Fixo Médio (CFM) e Marginal (Ma).

### 3.5. Custos Marginais

O custo marginal, BOULDING (1), é o representado pelo valor adicional em cada unidade produzida, além da produção pré-estabelecida, isto é, o custo a mais em cada nova unidade produzida. Em outras palavras, pode-se dizer que o custo marginal é a diferença entre dois custos totais consecutivos (figura 4.)

Os custos médios e marginais podem ser mostrados claramente, em quadros tabulares, e apresenta-se, a seguir, para tal fim, o quadro 2, derivado do anterior, onde tais custos são relacionados.

QUADRO 2 - Custo de Produção: Custos Fixos Médios, Custos Variáveis Médios, Custo Médio e Custo Marginal.

Produção (em litros)	Custos Fixos Médios (Cr\$)	Custos Variáveis Médios (Cr\$)	Custo Médio (Cr\$)	Custo Marginal (Cr\$)
1	100,00	40,00	140,00	-
2	50,00	35,00	85,00	30
3	33,33	28,33	61,66	15
4	25,00	24,00	40,00	11
5	20,00	20,80	40,80	8
6	16,67	18,33	35,00	6
7	14,29	16,43	30,72	5
8	12,50	15,00	27,50	5
9	11,11	14,00	25,11	6
10	10,00	13,14	23,40	8
11	9,09	13,18	22,27	11
12	8,33	13,33	21,26	15
13	7,69	13,85	21,54	20
14	7,14	14,72	21,86	26
15	6,67	15,93	22,60	33
16	6,25	17,50	23,75	41
17	5,88	19,41	25,29	50
18	5,55	21,67	27,22	60
19	5,26	24,27	29,53	71
20	5,00	27,20	32,20	83

#### 4. CONCEITO, CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS ENCARGOS

##### 4.1. Conceito

As pesquisas realizadas para a apuração de custos de produção, apresentam grande experiência, ao ditar qual a melhor classificação para os encargos das empresas, na produção de uma utilidade.

##### 4.2. Classificação

Os encargos da produção podem ser classificados, de modo geral, em três:

- a. Encargos de operações
- b. Encargos de uso dos fatores
- c. Encargos de administração e outros

Para que a explanação sobre este assunto se torne objetiva, tomou-se como exemplo o custo de produção de leite, que será, daí para frente, pormenorizado, à medida do possível.

###### a. Encargos de operações.

Os encargos dos custos de operações ou ainda as despesas de custeio são todas as que forem realizadas pela empresa, como processo produtivo. Tais despesas são constituídas das seguintes:

Alimentação - Neste item, são incluídos todos os alimentos fornecidos ao rebanho quer produzidos na fazenda, quer adquiridos fora dela, segundo BRANDÃO (2).

No primeiro caso, adotam-se os seguintes critérios:

1. Custo de produção para os alimentos, sem mercado fora da fazenda.

Ex.: capins de corte.

2. Preço de venda na fazenda, para os alimentos que têm mercado.

Ex.: milho.

Para o caso dos alimentos adquiridos fora da fazenda, somam-se, ao preço de custo da fatura, todas as despesas realizadas com o seu transporte até a fazenda.

Mão-de-obra - Neste item, tomam-se todas as despesas realizadas com mão-de-obra empregada, especificamente, em qualquer atividade com e para o gado de leite. Somam-se também a este item as estimativas feitas de todo e qualquer privilégio concedido ao operário, tais como: casa, luz, lenha, leite, frutas, verdu-

ras etc. e quaisquer outras vantagens, como percentagens anuais, gratificações etc., todos calculados em bases próprias.

**Limpeza e reformas de pastagens** - As pastagens quase nunca são cultivadas e, deste modo, as áreas destinadas a esta função são sempre invadidas por arbustos e ervas, que constituem pragas invasoras e depreciadoras da qualidade e quantidades dos pastos.

Anualmente, os proprietários são obrigados a fazer "bateções" e, em alguns casos, a fazer reformas, cujas despesas são bem elevadas. De modo geral, estes trabalhos são feitos por empreitadas, usando mão-de-obra estranha à da fazenda.

**Transportes** - O leite produzido é levado, diariamente, aos centros consumidores ou aos entrepostos, que são distantes das fazendas.

Em geral, este transporte é pago pelo produtor, mediante o estabelecimento de uma taxa, por litro de leite transportado.

Quando, porém, é feito pelo produtor, computam-se todas as despesas com ele.

Somam-se também as despesas com a conservação de estrada. Quando o leite é transportado por terceiros, estabelecem os transportadores uma taxa de "conservação de estrada", sobre o leite transportado, por ficar este item, por sua conta e risco, uma vez que os fazendeiros não querem consertar as estradas, dentro de suas fazendas, para facilitar o escoamento da produção.

**Combate às doenças e pragas** - Tanto as pastagens como os rebanhos estão sujeitos ao ataque de doenças e pragas. A profilaxia e o combate a esses inimigos naturais requerem gastos com mão-de-obra operacional e técnica, remédios e produtos químicos, para o controle das condições sanitárias. Em tais despesas, computa-se o custo dos medicamentos e produtos técnicos, suas aplicações e a assistência sanitária prestada pelos profissionais.

#### b. Encargos de uso dos fatores

O capital de investimento, numa empresa, distribui-se em terras, benfeitorias, equipamentos e mão-de-obra. Esse capital merece um retorno, que é assegurado ao empresário, sob a forma de juros.

O custo do uso dos fatores é constituído pelas depreciações, reparos e juros sobre a terra e todas as benfeitorias e equipamentos empregados na produção de leite.

As benfeitorias e equipamentos, em uso com o gado de leite, recebem benefícios, durante o ano financeiro ou ano agrícola. Tais benefícios constam das despesas feitas em conservação, limpezas e reparos que permitem prolongar o número de anos de uso. Cole-

tam-se os dados separadamente, para cada uma das benfeitorias e equipamentos, somando-se, em seguida, os dados.

Como a inflação em nosso País é bastante elevada, os juros devem ser os mesmos para quaisquer investimentos, ou sejam, 12% ao ano.

Os juros são ônus que êsses fatores acarretam, sem, entretanto, implicar o dispêndio monetário. São ônus pelos quais a empresa fica responsável como decorrência inevitável do processo produtivo.

O capital de custeio que efetivamente não é usado, durante os 12 meses do ano, mas parcialmente é, de modo geral, reversível dentro do mesmo período financeiro, e o tempo de seu uso é comumente avaliado em seis meses.

Quando a empresa rural já é organizada e controlada pela Contabilidade Agrícola, a depreciação é feita nas bases de 5% para as benfeitorias e 10% para os equipamentos. Quando tal não acontece, a depreciação anual e os juros apropriados são obtidos do seguinte modo:

Para Terras. A avaliação para terras apresenta dois métodos.

a. Preço médio do hectare: Procura-se conhecer o preço médio do hectare na região, e, através dele, calcula-se o valor para as terras.

b. Últimas vendas: Procura-se conhecer dos compradores e vendedores o valor das últimas vendas efetuadas, e, por comparação, estima-se o das terras inventariadas.

Para benfeitorias. A avaliação para benfeitorias é feita através de estimativa, que é apurada com as seguintes fases:

Procura-se conhecer, por exemplo, a respeito de um estábulo, quantos anos tem de construído (= 30)

Em seguida, procura-se conhecer quantos anos ainda pode durar (= 20). Somando os anos de construído (= 30), com os de duração (= 20), obtém-se os anos totais de duração (= 50).

Procura-se agora estimar o custo hoje, da benfeitoria, com base no seu tamanho, material e localização (= Cr\$ 100.000).

Com êstes dois dados, pode-se conhecer a depreciação anual, dividindo-se o custo hoje (= Cr\$ 100.000) pelos anos totais de duração (= 50), ou seja, o valor de quanto, anualmente, deve ser descontado de seu custo total (= Cr\$ 2.000).

Com o valor da depreciação anual (= Cr\$ 2.000), multiplicado por quantos anos ainda pode durar (= 20), obtém-se o valor atual (= Cr\$ 40.000), isto é, o valor para figurar no inventário do fim do ano. O valor para o início do ano seria o atual (= Cr\$ 40.000)

mais a depreciação anual ( $= 2.000$ ) ou sejam, Cr\$ 42.000.

Para Equipamentos. Difere ligeiramente a avaliação dos equipamentos para a das benfeitorias, cuja estimativa é obtida do seguinte modo:

Procura-se conhecer, por exemplo, a respeito de um arado, quantos anos dura ainda ( $= 5$ ).

Estima-se o valor residual do arado, que é o valor, quando se tem em mente o estado atual de conservação ( $= \text{Cr\$ } 8.000$ ) para ser levado para o inventário de fim de ano.

Dividindo-se estes dois dados um pelo outro, obtém-se a depreciação anual ( $= 1.600$ ). O valor para o inventário do início do ano será de Cr\$ 8.000 mais a depreciação anual Cr\$ 1.600, que formam o total de Cr\$ 9.600.

Para Animais. No início da escrituração ou funcionamento da empresa, o valor dos animais deve ser avaliado, tendo-se em mente as categorias dos animais.

Nos períodos financeiros seguintes, procede-se, no fim de cada ano, à apreciação do rebanho, para conhecer quantos indivíduos mudaram de categorias, e dar-lhes os valores médios dos da categoria onde foram, agora, enquadrados. Convém salientar que um animal tanto pode subir de categoria (de novilha para vaca em lactação) como descer de categoria (de vaca de leite para animal de corte). Ao término dessa nova reclassificação e avaliação (apreciação e depreciação) obtém-se, pela soma algébrica de seus termos, o valor do rebanho, para ser registrado no inventário final.

#### c. Encargos da administração e outros.

A Economia Moderna considera a administração e a supervisão como os mais importantes agentes da produção. Com tais agentes produtivos são realizadas grandes despesas.

A administração e outras despesas somam dispêndios monetários, que se distinguem entre os gastos totais da propriedade, entretanto, é difícil determinar quantum dêles foram empregados na produção da utilidade da qual se deseja obter o custo.

A administração influí diretamente na produção do produto, onerando, por isso, o custo de produção. Como, de modo geral, as empresas agrícolas não têm um indivíduo que exerça a função de administrador, admite-se que tal operação seja computada em 10% sobre as despesas efetivas, como pagamento do esforço despendido pelo seu proprietário para administrá-la.

As despesas efetivas são obtidas somando-se o total das despesas com os custos de operações e custos de uso dos fatores. Em verdade, este montante é um verdadeiro espelho da eficiência da administração considerada.

As outras despesas são as decorrentes da complexidade da administração rural, e que têm implicações indiretas sobre a produção que se está estudando. Como é difícil ponderar a participação dessas despesas, que foram efetuadas para os mais diversos fins da produção, é preferível adotar, para o caso das propriedades, que não têm Contabilidade, uma percentagem sobre as despesas efetivas, para cobrir e compensar tais gastos. Em geral, a taxa usada é 3%.

## 5. RENDAS EXTRAS OU CRÉDITOS

Para qualquer empreendimento desenvolvido pela empresa agrícola, há sempre a formação de produtos juntos, subprodutos e resíduos de valor econômico.

No exemplo tomado, ou seja, custo de produção de leite, podem ser observados tais elementos, que são fontes de renda, para o empreendimento leiteiro, sem serem, entretanto, leite, que é o produto visado no empreendimento.

Os animais procriados no rebanho e que não são usados, durante o processo produtivo de leite para esse fim, são vendidos para recrias ou diretamente aos matadouros e frigoríficos. Estes animais, segundo THOMAS (7) são chamados de "produtos juntos", uma vez que o empreendimento não visa sua produção.

Os rebanhos, ao se reunirem nos currais e estábulos, deixam seus excrementos sólidos e líquidos. Na empresa organizada, estes elementos são recolhidos e colocados em esterqueiras, e daí saindo para adubaçāo orgânica das culturas e hortas, constituindo os "resíduos".

O rebanho está ainda sujeito a acidentes, doenças e pragas que determinam a morte de alguns animais. Quando o caso, profilaticamente permite, retira-se o couro dos animais perecidos, que é tido como "subproduto".

Tanto os "produtos juntos", como os "resíduos" e "subprodutos" são vendidos, e os cruzeiros deles oriundos constituem os

créditos do empreendimento, isto é, entradas de dinheiro para a empresa, e que não se originaram do produto principal: o leite.

Além disso, há ainda a considerar, a venda de sacos vazios e outros, bem como, o arrendamento de pastagens julgadas em excesso, para o tamanho do empreendimento mantido.

Da despesa total, deduzem-se estes créditos, que dão como resultado, a despesa líquida, quantia pela qual as unidades produzidas foram responsáveis.

## 6. OBJETIVOS DO CUSTO DE PRODUÇÃO

O custo de produção é levantado através de dados obtidos, segundo um método. Cada método visa obtê-los, conforme o objetivo a satisfazer. São relacionados diretamente com a maneira de selecionar a população, que vai oferecer os dados.

Deste modo, o custo de produção é obtido para atingir as seguintes finalidades:

a. Para uma propriedade. Quando o proprietário da empresa rural, despertado pelo interesse de melhor aplicar seus recursos econômicos, levanta o custo de produção, a fim de tomar decisões que o caso requer.

b. Para organizar ou reorganizar propriedades. O Serviço de Extensão procura, em geral, organizar ou reorganizar as propriedades sob a jurisdição do escritório local, e para isso realiza, através de estudos dos casos individuais, isto é, da escolha das melhores propriedades, o levantamento do custo de produção. O resultado obtido serve para organizar ou reorganizar propriedades semelhantes, na área de ação do escritório.

c. Para estudos de política econômica. Quando o custo de produção se destina a oferecer elementos para o estabelecimento de uma política econômica de uma região do País ou Estado, escolhe-se uma amostra com bases na Estatística. O estudo é mais amplo e serve para demonstrações, comparações e orientações político-econômicas.

## 7. LEVANTAMENTO DE CUSTO DE PRODUÇÃO

Com bases na teoria dos custos de produção, e adotando a corrente dos economistas rurais, transcreve-se, a seguir, o esquema adotado e os resultados obtidos por LEITÃO E SILVA (5), na pesquisa realizada para o levantamento do custo de produção de leite.

**I. Custos fixos totais**

A. Terras em pastagens (sem juros)*	
B. Benfeitorias	
1. Depreciações	Cr\$ 6.982.673
2. Reparos	1.738.780
3. Juros de 12% a.a.	<u>7.210.162</u> Cr\$ 15.931.715
B. Equipamentos	
1. Depreciações	3.529.526
2. Reparos	621.820
3. Juros de 12% a.a.	<u>2.559.886</u> 6.711.232
D. Animais	
1. Juros de 12% a.a.	<u>40.679.416</u>
	Cr\$ 63.322.363

**II. Custos variáveis totais**

A. Alimentação	Cr\$ 33.458.484
B. Mão-de-obra	26.926.401
C. Despesas diretas com o leite	
1. Transporte de leite	Cr\$ 8.596.775
2. Impôsto do leite	3.587.320
3. Conservação de estradas	<u>645.095</u> 12.829.190
D. Aluguel e "bateção" de pastos	
1. Aluguel de pasto	1.243.000
2. Bateção de pastos	<u>8.541.000</u> 9.784.000
E. Juros sobre capital de custeio	
1. Mão-de-obra	1.615.584
2. Alimentação	2.007.509
3. Despesas diversas	266.986
4. Aluguel e "bateção" de pasto	587.040
5. Despesas diretas com o leite	<u>769.750</u> 5.246.869
	Cr\$ 88.244.944

\* Para o fator terra deste esquema não foram computados juros, mas na tese do autor, encontram-se os resultados obtidos, com juros de 4%, 8% e 12%, respectivamente.

Continuação Cr\$ 88.244.944

**F. Despesas diversas**

1. Remédios	Cr\$ 1.608.540
2. Carrapaticida	339.605
3. Energia elétrica	164.720
4. Combustível	470.231
5. Óleos e graxas	84.845
6. Impostos	1.580.330
7. Outras despesas	<u>201.500</u>
	4.449.771
	Cr\$ 92.694.715

**III. Créditos****A. Animais**

1. Animais vendidos	26.177.750
2. Animais consumidos	<u>824.000</u>

27.001.750

**B. Rendas Diversas**

1. Estérco	3.333.400
2. Sacos vazios	555.030
3. Couros	188.620
4. Arrendamento de pastos	<u>135.000</u>
	4.212.050
	Cr\$ 31.213.800

**- RESUMO GERAL -**

I. Custos fixos totais Cr\$ 63.322.363

II. Custos variáveis totais 92.694.715

Custo total (bruto) Cr\$ 156.017.078

Menos

III. Créditos 31.213.800

Custo total (líquido) Cr\$ 124.803.278

Produção total de leite, em litros 5.194.807

Custo do litro de leite (custo médio):

a. Custo fixo médio (I)	Cr\$ 12
b. Custo variável médio (II)	18
c. Custo total médio (bruto)	<u>30</u>
d. Custo total médio (líquido)	Cr\$ 24

## 8. SUMÁRIO

O autor conceitua custo de produção, discutindo a teoria com base nas correntes dos Economistas e Contabilistas. Estuda os sete conceitos clássicos, através de figuras e quadros tabulares. A seguir, examina os encargos de uma empresa produtora de leite, e parte dos resultados a que chegou com sua tese M.S. (1962), sobre o assunto.

## 9. SUMMARY

The author presents a discussion of Cost Production Theory from the points of view of Economists and of professional Accountants. He studies the seven classic concepts and makes explanations with tables and graphs and examines part of the results of his M.S. thesis (1962) cost of milk production.

## 10. LITERATURA CITADA

1. BOULDING, K. E. - "Análise Econômica". Rio de Janeiro. Fundo de Cultura. 1961. Vol. 3 p. 81
2. BRANDÃO, E.D. - "Método para Determinação do Custo de Produção de Leite, Através de Inquéritos ou Levantamentos (Survey)" "Ceres" Viçosa, M.G. IX(54): 409 Janeiro-Junho 1964.
3. GALVÃO, Amândio T. - "Contabilidade Agrícola Global" -Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Estudos de Economia Agrária, 1962, p. 2
4. LEFTWICH, R.H. - "Custo de Produção (Tradução Mimeografada) Viçosa, M.G. Escola de Pós-Graduação da UREMG p. 1 1961
5. LEITÃO e SILVA, Josué - "Relações Econômicas do Custo de Produção de Leite, em Três Municípios da Bacia de Belo Horizonte". Tese para M.S. não publicada. Escola de Pós-Graduação da UREMG. Viçosa. M.G. 1962.
6. SCHUH, G. E. - "Curso de Teoria Econômica" Viçosa. M.G. Escola de Pós-Graduação da UREMG. 1965. p. 107. Mimeo grafado.
7. THOMAS, D. W. - "Curso de Economia da Produção". Anotações de Aula. Curso Pós-Graduado da UREMG. Viçosa. M.G. 1962. Não publicada.